

Robert Vannoy, Profetas Maiores, Palestra 29 — Ezequiel #5

Ezequiel 40-48 O Templo Visionário

Ezequiel 40-48 Nenhuma interpretação textual explícita é dada

Em Ezequiel 40-48, você tem a descrição de uma visão que Ezequiel recebeu. Algo que aqui é diferente das visões anteriores é que Ezequiel já teve muitas visões, mas antes disso, Ezequiel teve visões que foram explicadas a ele. Vimos em nossa última sessão a visão dos ossos secos, onde ele teve essa visão de ossos secos ganhando vida e ganhando carne. Mas Deus diz em Ezequiel 37:14 no contexto dessa visão: “Vou ressuscitar o povo de Israel e dar-lhes nova vida”. Então você pelo menos tem uma indicação do que a visão pretende retratar. No início do livro, ele teve uma visão da maldade de Jerusalém e das coisas que aconteciam em Jerusalém enquanto ele próprio estava na Babilônia, mas então o Senhor diz: “Vou punir Jerusalém pela maldade. Vou destruir esta cidade de Jerusalém.” Mas, quando você chega ao capítulo 40 e seguintes, você tem essa visão que é dada como uma unidade, do 40 até o 48. Não há, entretanto, nenhuma explicação fornecida com ela sobre o que significa. É claro que isso é parte da razão das diferenças de interpretação desta seção. Mas acho que essa é uma razão por si só para ir devagar ao tirar conclusões precipitadas sobre qual é exatamente o seu significado. Veremos algumas das alternativas à medida que avançamos aqui.

1. O Conteúdo de Ezequiel 40-48

a. A Descrição do Templo Visionário

Mas observe em seu esboço 1. nos “Capítulos 40-48” está: “O conteúdo dos capítulos 40-48.” Eu tenho três subpontos abaixo disso. Os capítulos 40-43 são: “A descrição do templo visionário”. Os capítulos 44-46 são “A descrição da adoração do templo visionário”, e os capítulos 47-48 são: “Os limites e a divisão da terra na visão de Ezequiel”. Então acho que o material se divide muito bem nessas três seções. Há muito material aqui e muitos detalhes à medida que você o lê.

Vejamos um. primeiro, “Capítulos 40-43”. Cada pequena característica deste templo visionário é descrita e medida. Você vê como começa nos primeiros cinco versículos: “ No vigésimo quinto ano do nosso exílio, no início do ano, no décimo dia do mês, no décimo quarto ano após a queda da cidade ” –então quatorze anos depois da queda de Jerusalém - “ naquele mesmo dia a mão do Senhor estava sobre mim e ele me levou para lá ”. Assim, na situação visionária, Ezequiel é levado a Israel. “ Em visões de Deus, ele me levou para a terra de Israel e me colocou em uma montanha muito alta, em cujo lado sul havia alguns edifícios que pareciam uma cidade. Ele me levou até lá, e vi um homem cuja aparência era como bronze; ele estava parado na porta com um cordão de linho e uma vara de medir na mão .”

Então, aqui está um homem com um instrumento de medição. “ O homem me disse: 'Filho do homem, olhe com os olhos e ouça com os ouvidos e preste atenção em tudo o que vou lhe mostrar, pois é por isso que você foi trazido aqui. Conte à casa de Israel tudo o que você vê. ’”

Descrição detalhada do templo

O que se segue é esta visão deste templo que é medida parte por parte por este homem. “ Eu vi um muro cercando completamente a área do templo. O comprimento da vara de medir na mão do homem era de seis côvados, cada um dos quais tinha um côvado e a largura de um palmo. Ele mediu a parede; era uma vara de medir de espessura e outra de altura .” Então, no versículo cinco você tem esta referência a uma cana de medir, de seis côvados de comprimento. Agora, o comprimento de um côvado depende se é o côvado longo ou o curto (isso diz um côvado e uma largura de mão, que seria cerca de 21 polegadas); um côvado longo tem cerca de 21 polegadas, um côvado curto tem cerca de 18 polegadas. Esta cana, de seis côvados, teria cerca de três metros e meio de comprimento. Então, aparentemente, esse muro tinha cerca de três metros e meio de altura e três metros e meio de largura que este homem mede. Mas você vê, à medida que avança, versículo seis: “ Então ele foi até a porta que dá para o leste. Subiu os degraus e

mediu a soleira do portão; tinha uma vara de profundidade .” Versículo oito, “Ele mediu o alpendre da porta”, e lhe dá as dimensões. Versículo dez, as câmaras da porta eram três deste lado e três daquele lado. E versículo onze: “Ele mediu a largura da entrada da porta.” Então, você tem uma descrição muito detalhada.

Duas Interpretações As pessoas examinaram esses detalhes e os diagramaram para que você tenha uma imagem da estrutura do templo de Ezequiel. Mas lembre-se do contexto. Ezequiel está vindo para a terra de Israel. Ele vê o templo num sentido visionário, num contexto visionário, e mede todas as características da estrutura, por dentro e por fora. Lembre-se, não é um edifício que existia em Israel nos dias de Ezequiel; é algo visto em uma visão. Agora penso que isso sugere que Deus estava dando ideias a Ezequiel de forma simbólica por meio desta visão detalhada deste templo, ou pode significar que em algum momento no futuro haverá um edifício deste tamanho. Essas, é claro, são as duas principais interpretações alternativas: que esta é uma visão de algo que um dia existiria no sentido literal ou que esta é uma imagem simbólica de algo para o futuro.

Quando você chega ao capítulo 42 desta seção, versículos 15-20, você lê [KJV], “Agora, quando ele terminou de medir a casa interna, ele me levou para fora em direção ao portão cuja perspectiva [área] é para para o oriente, e mediu-o em redor. Mediu o lado oriental com a cana de medir, quinhentas canas, com a cana de medir em redor. Ele mediu o lado norte, quinhentas canas, com a cana de medir ao redor. Ele mediu o lado sul, quinhentas canas, com a cana de medir. Ele virou-se para o lado oeste e mediu quinhentas canas com a cana de medição. Ele mediu-o pelos quatro lados: tinha um muro ao redor, de quinhentos *juncos* de comprimento e quinhentos de largura, para fazer separação entre o santuário e o lugar profano .”

Variante Textual da LXX – Cúbico ou Cana Agora, eu li na King James, mas se você olhar para a NVI, é 42:15, a NVI diz: “ Quando ele terminou de medir o que havia dentro da área do templo, ele me levou para fora. junto à porta oriental e mediu a área ao redor: mediu o lado oriental com a vara de medir; eram quinhentos côvados .” Em vez de

“quinhentos juncos”, diz “quinhentos côvados”. Há uma nota de texto aqui na NVI, que é o versículo 16, que diz “Veja Septuaginta, versículo 17.” No versículo 17 diz “Ele mediu pelo lado norte, eram quinhentos côvados”, e a nota de texto diz “Hebraico: varas, também nos versículos 18 e 19”. Então você tem um problema textual com o termo côvado ou cana, e como mencionei anteriormente, uma cana tem seis côvados. Portanto, faz uma enorme diferença se você está dizendo quinhentos côvados ou quinhentos juncos, o que equivaleria a 3.000 côvados, ou cerca de 4.500 pés.

Retorno da Glória do Senhor

Então, em Ezequiel 43:3 : “ A visão que tive foi como a visão que tive quando ele veio para destruir a cidade e como as visões que tive junto ao rio Quebar, e caí de bruços. A glória do Senhor entrou no templo pela porta voltada para o leste. Então o Espírito me elevou e me levou ao pátio interno, e a glória do Senhor encheu o templo. Enquanto o homem estava ao meu lado, ouvi alguém falando comigo de dentro do templo. Ele disse: 'Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar das plantas dos meus pés. É aqui que viverei entre os israelitas para sempre. A casa de Israel nunca mais profanará o meu santo nome, nem eles nem os seus reis, com a sua prostituição e os ídolos sem vida dos seus reis nos seus altos. Quando eles colocaram a soleira deles perto da minha soleira e os umbrais das portas ao lado dos meus umbrais, com apenas uma parede entre mim e eles, eles contaminaram meu santo nome com suas práticas detestáveis. Então eu os destruí na minha raiva. Agora deixem-nos afastar de mim a sua prostituição e os ídolos sem vida dos seus reis, e eu viverei entre eles para sempre .”

Então o que ele vê na visão é o retorno da glória do Senhor. “A glória do Deus de Israel.” Ele vê o retorno da glória do Deus de Israel ao templo. Ele passa pelo portão leste pelo qual havia partido anteriormente. Ele já teve uma visão anteriormente, quando viu toda a maldade acontecendo em Jerusalém, capítulo 10, versículo 19 e seguintes. Você lê lá em Ezequiel 10:18: “ Então a glória do Senhor retirou-se da entrada do templo e parou acima dos querubins. Enquanto eu assistia... .” Versículo 19, “ os querubins abriram as asas e levantaram-se do chão, e à medida que avançavam, as rodas iam com eles. Pararam

à entrada da porta oriental da casa do Senhor, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles”. Se você descer até 11:23, ele diz: “ A glória do Senhor subiu de dentro da cidade e parou acima da montanha a leste dela. O Espírito me elevou e me levou aos exilados na Babilônia na visão dada pelo Espírito de Deus .” Anteriormente ele tinha tido uma visão da glória do Senhor saindo de Jerusalém. Agora ele tem uma visão da glória do Senhor retornando a Jerusalém, e Deus diz: “Habitaréi entre eles para sempre”.

Propósito do Novo Templo Ezequiel 43:10-12 diz algo, embora seja enigmático, e não vou resolver o problema de interpretação ali, mas diz algo sobre o propósito do templo que ele tinha visto. Veja, os versículos 10-12 do capítulo 43 dizem: “ Filho do homem, descreve o templo ao povo de Israel, para que se envergonhem dos seus pecados. Que considerem o plano, e se estiverem envergonhados de tudo o que fizeram, divulguem-lhes o desenho do templo - sua disposição, suas saídas e entradas - todo o desenho e todos os seus regulamentos e leis. Escreva-os diante deles para que sejam fiéis ao seu desígnio e sigam todos os seus regulamentos. 'Esta é a lei do templo: toda a área circundante no topo da montanha será santificada. Essa é a lei do templo .”

Parece que o templo é uma expressão da santidade do Senhor, e que as pessoas devem olhar para o plano, e neste plano há algum conceito ou ideia da santidade do Senhor, e elas são inspiradas a medir o padrão . É assim que a King James traduz a frase na última frase do versículo 10, “medir o padrão”. A NVI diz: “Deixe-os considerar o plano”. Parece que, de alguma forma, o povo deve aprender o caminho da santidade para que se envergonhe das suas iniquidades, como diz o versículo 10, pela consciência dos detalhes da estrutura e do uso deste templo visionário.

Agora, Ezequiel 43:13 e seguintes falam do altar. Ele descreve as medidas dele. Não acho que precisemos olhar para os detalhes disso, isso será explicado ao longo do resto do capítulo. Perguntas antes de continuarmos?

Pergunta: Já existiu algum templo parecido com o descrito por Ezequiel?

Resposta: Nunca existiu um templo, seja o original ou a reconstrução na época do retorno do exílio ou mesmo com acréscimos de Herodes, nunca seguiu este plano

específico. Por outro lado, existem alguns elementos, se você for para o capítulo 47, acho que tudo isso é uma peça só, você tem esse rio que flui do altar em direção ao Mar Morto que fica mais profundo à medida que avança. Como você faz isso? Portanto, existem algumas características que parecem ir além da possibilidade de construção.

Ezequiel 43:13-27 descreve o altar, e isso nos leva ao final do capítulo 43, que é a descrição do templo visionário e suas várias partes. Se você olhar em qualquer comentário padrão, encontrará diagramas, digamos apenas diagramas construídos a partir da descrição do próprio templo e, em seguida, da área maior do templo com os pátios e o pátio interno, o pátio externo, o muro ao redor dele. , o próprio santuário e a retaguarda. Eles criam diagramas como esse. Portanto, pode ser visualizado.

b. A Descrição da Adoração no Templo Visionário – Ezequiel 44-46 Vamos prosseguir para b., “A descrição da adoração no templo visionário”. Novamente, não quero examinar isso detalhadamente, mas apenas ter uma ideia. Em Ezequiel 44:1-31, você faz comentários sobre os levitas, os sacerdotes e o príncipe. Observe os primeiros quatro versículos: “ Então o homem me levou de volta à porta externa do santuário, que dá para o leste, e estava fechada. O Senhor me disse: ‘Esta porta permanecerá fechada. Não deve ser aberto; ninguém poderá entrar por ele. Deve permanecer fechado porque o Senhor, o Deus de Israel, entrou por ele .’” Diz sobre o portão oriental. “O próprio príncipe é o único que pode sentar-se dentro da porta para comer na presença do Senhor. Ele entrará pelo pórtico da porta e sairá pelo mesmo caminho.’ Então o homem me levou pelo portão norte até a frente do templo. Olhei e vi a glória do Senhor enchendo o templo do Senhor e caí com o rosto em terra ”.

Fechamento do Portão Leste até que este Príncipe venha

Veja, esses primeiros quatro versículos falam sobre o fechamento do portão leste até que este príncipe chegue. E há outras referências nesta seção ao príncipe. A questão é:

“Quem é?” Você pode inicialmente se perguntar: “Esse é o Messias? Isso é Cristo?” Mas, quando você lê mais adiante, parece claro que o príncipe não pode ser o Messias. Se você olhar para 46:2, você lê: “ O príncipe entrará pelo lado de fora pelo pórtico da porta e ficará junto ao umbral. Os sacerdotes sacrificarão o seu holocausto e as suas ofertas pacíficas. ”Este príncipe aparentemente não tem direitos sacerdotais; “os sacerdotes sacrificarão os seus holocaustos e ofertas pacíficas” – isso é 46:2. Em 45:22 está escrito: “Naquele dia, o príncipe providenciará um novilho para a oferta pelo pecado, para si e para todo o povo da terra”. Ele precisa oferecer uma oferta pelo pecado. “ Assim diz o Soberano Senhor: 'Se o príncipe fizer uma dádiva da sua herança a um dos seus filhos, ela também pertencerá aos seus descendentes; será propriedade deles por herança.’” Então o príncipe tem filhos.

Identidade das Opções do Príncipe Agora, Charles Feinberg, em seu comentário, usa o templo como um templo literal que eles construíram. Ele sente que o príncipe é um descendente de Davi que representará o Messias governamentalmente; não o Messias, mas um representante do governo do Messias. Alguns outros comentaristas sugerem que o príncipe é o próprio David. Acho que é muito difícil chegar a uma conclusão firme sobre a identidade do príncipe. Parece que ele funciona de alguma forma como vice-regente do Senhor em determinadas funções; ele tem certas funções importantes, mas certamente deve ser distinguido do Messias.

Papel dos Levitas

Vamos prosseguir para Ezequiel, capítulo 44. Os versículos 5-9 dizem que nenhum estrangeiro ou estrangeiro deve fazer trabalho servil no santuário. Versículos 10-14: os levitas devem funcionar como guardiões da responsabilidade da casa. Veja o versículo 10 e seguintes: “ Os levitas que se afastaram de mim quando Israel se desviou e que se afastaram de mim atrás de seus ídolos devem arcar com as consequências de seus pecados. Eles poderão servir no meu santuário, cuidando das portas do templo e servindo nele; eles poderão abater os holocaustos e sacrifícios para o povo e apresentar-se diante

do povo e servi-los. Mas porque eles os serviram na presença de seus ídolos e fizeram a casa de Israel cair no pecado, jurei com mão erguida que eles sofrerão as consequências de seus pecados”, diz o Soberano Senhor. 'Eles não se aproximarão para me servir como sacerdotes, nem se aproximarão de nenhuma das minhas coisas sagradas ou das minhas ofertas santíssimas; eles devem suportar a vergonha de suas práticas detestáveis. Mesmo assim, eu os colocarei como encarregados dos deveres do templo e de todo o trabalho que será feito nele .' Assim, os levitas, que foram responsáveis por grande parte do declínio pecaminoso em Israel, são aqui os guardiões encarregados do templo. Eles realizam tarefas servis e são excluídos da função do sacerdócio superior, que é dada nos versículos 15-17 aos sacerdotes da linhagem de Zadoque. Versículo 15: “ 'Mas os sacerdotes, que são levitas e descendentes de Zadoque, e que cumpriram fielmente os deveres do meu santuário quando os israelitas se desviaram de mim, deverão aproximar-se para ministrar diante de mim.... ' Zadoque foi fiel a Davi durante a rebelião de Absalão, e ele ungiu Salomão rei, e os descendentes da linhagem de Zadoque serão os sacerdotes neste templo.

Os versículos 28-31 do capítulo 44 fornecem o sustento dos sacerdotes, como eles serão sustentados por meio de ofertas e assim por diante. Nos capítulos 45-46, você encontra descrições das ofertas, sacrifícios e dias santos que devem ser observados. Não vou entrar em detalhes sobre isso, mas você tem uma descrição detalhada disso.

c. Os Limites e Divisões da Terra na Visão de Ezequiel – Ezequiel 47-48

Vamos prosseguir para c., capítulos 47-48: “Os limites e divisões da terra na visão de Ezequiel.” Vamos começar com o capítulo 47, primeiros doze versículos porque este é o rio do templo. “ O homem me levou de volta à entrada do templo, e vi água saindo de debaixo da soleira do templo em direção ao leste (pois o templo estava voltado para o leste). A água descia do lado sul do templo, ao sul do altar. Ele então me levou para fora pelo portão norte e me conduziu pelo lado de fora até o portão externo voltado para o leste, e as águas fluíam do lado sul. Enquanto o homem se dirigia para o leste com uma linha de medir na mão, ele mediu mil côvados e então me conduziu através de águas que

chegavam até os tornozelos. Ele mediu outros mil côvados e me conduziu através de águas que chegavam até os joelhos. Ele mediu outros mil e me conduziu pela água que chegava até a cintura. Ele mediu outros mil, mas agora era um rio que eu não poderia atravessar porque a água havia subido e era profunda o suficiente para nadar - um rio que ninguém poderia atravessar. Ele me perguntou: 'Filho do homem, você vê isso?' Então ele me levou de volta à margem do rio. Quando cheguei lá, vi uma grande quantidade de árvores de cada lado do rio. Ele me disse: 'Esta água flui em direção à região oriental e desce para a Arabá, onde deságua no mar. Quando deságua no mar, a água torna-se doce. Enxames de criaturas vivas viverão onde quer que o rio flua. Haverá um grande número de peixes porque essa água flui para lá e torna doce a água salgada; então, onde o rio flui, tudo viverá. Os pescadores ficarão ao longo da costa; de En Gedi a En Eglaim haverá locais para estender redes. Os peixes serão de vários tipos – como os peixes do Grande Mar. Mas os pântanos e pântanos não ficarão frescos; eles serão deixados para o sal. Árvores frutíferas de todos os tipos crescerão em ambas as margens do rio. As suas folhas não murcharão, nem os seus frutos falharão. Todos os meses eles darão frutos porque a água do santuário flui para eles. Seus frutos servirão de alimento e suas folhas de cura .'”

Temple River

Então você tem esta foto interessante deste rio. As águas começam no altar do templo, o templo visionário, e saem do templo. Há um homem medindo a profundidade, e enquanto ele vai para o leste, mil côvados (cerca de mil e quinhentos pés), a água chega até seu tornozelo. E então, a mil e quinhentos metros rio abaixo, a água chega até os joelhos. Mais mil e quinhentos pés, e chega até os quadris. Mais mil e quinhentos pés, está acima da cabeça dele; ele tem que nadar nele. Agora o que é interessante é que o crescimento do rio parece inexplicável. Começa como um pequeno riacho saindo do templo. Mas a cada quarto de milha ele fica cada vez mais fundo, até se tornar um rio grande e profundo. É um fenômeno bastante estranho. Não há sugestão de entrada de afluentes; só que o volume parece aumentar à medida que avança. Então, de alguma forma inexplicável, essa água aumenta em profundidade à medida que se afasta do altar

do templo. Então, quando você lê um pouco mais, os versículos 9-12, diz que há árvores nas margens do rio e que a água tem uma qualidade curativa.

Levantando a questão de como interpretar Ezequiel 40-48

Claro que você pode perguntar: Qual é o sentido de tudo isso? Como devemos entender isso? Isso deve ser interpretado literalmente ou simbolicamente? Isso é descritivo da mudança física? O que será necessário acontecer para permitir que um fenômeno como esse ocorra? Por que todos os detalhes sobre o crescimento e a profundidade do rio, e as árvores e a qualidade curativa das folhas? Acho que quando você lê isso, você não pode deixar de pensar na semelhança, pelo menos, embora não seja idêntica, com Apocalipse 22, onde é mostrado a João um rio de água da vida, claro como cristal, saindo do trono, de Deus e da terra. Certamente as imagens são semelhantes. Portanto, poderíamos perguntar em Ezequiel, como em Apocalipse, há algo que é simbolicamente representado pelo fluxo deste rio? Observe em Ezequiel que não é uma vitória completa que o rio consegue. Em outras palavras, a imagem aqui é como aquela que você encontra em outras partes dos profetas, onde diz que a justiça cobrirá a terra como as águas cobrem o mar. Isto não é universal porque diz que os pântanos permanecem e os pântanos não serão totalmente frescos. Esse é o versículo 11. Portanto, nem tudo será curado ou renovado.

Agora, no que diz respeito à interpretação, vamos esperar até chegarmos ao fim e tentar chegar a algumas conclusões. Mas depois disso, no capítulo 47, você tem descrições dos limites da terra para as diferentes tribos e para a terra como um todo. E é uma descrição bastante notável no que diz respeito aos limites. Isto foi retirado do comentário de Alexander. É basicamente assim que será de acordo com esses limites. Você percebe uma coisa sobre o limite estendido em uma extremidade. Está indo muito acima de Damasco. Tenho certeza de que este tipo de visão no atual clima político não está ajudando a resolver as disputas por lá. Portanto, é uma descrição de fronteiras radicalmente diferente daquelas da Canaã original. Depois descreve também provisões para o príncipe, para os sacerdotes e para os levitas. Você obtém limites para o território

do príncipe, a porção dos sacerdotes, os levitas, o santuário. Mas, novamente, passando do Jordão para o Mediterrâneo, as fronteiras são transversais.

Então isso vai até o capítulo 48. Então, nesses 9 capítulos, 40-48, você tem uma foto, começando com uma foto do templo. É tudo visionário. Depois a adoração no templo, e os tipos de sacrifícios que estão sendo trazidos, uma porta reservada para o príncipe, mantida fechada até que ele chegue, e depois este grande rio que começa no santuário e sai. Por fim, a visão da terra dividida por loteamentos tribais. Então isso nos leva a uma questão de interpretação: do que se trata tudo isso?

Transcrito por Rebekah Gibbons
Edição aproximada por Ted Hildebrandt
Edição final por Dr. Perry Phillips
Re-narrado pelo Dr.